

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12000 Anno..... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 8000
REDAÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1877

N. 1092

GAZETA DE CAMPINAS

26 de Julho de 1877.

O golpe d'Estado clerical

O « Nacional Suíço » transcreve da « Alliança Liberal » de Genebra o artigo que, subordinado a esta epigrapha, abaixo publicamos.

Trasumpto de masculas verdades, em que peze ao clericalismo, dia por dia mais arrojado e temeroso em seus committimentos de uma ambição de mando, cumpre darmos-lhe vulgarização completa n'este paiz, onde a moral e a liberdade são despejadamente profligadas.

Sem esquecer a Hespanha, seu feudo principal, é lamentavelmente verídico que a França é hoje grandemente especulada pelos clericães.

O artigo que hoje transcrevemos, põe bem relvoo a tarefa obscurantista dos Broglie e P. de Cassagnac demonstrando em traços historicos vigorosos que a responsabilidade inteira da tumultuaria situação da França deve-se exclusivamente aos manejos tenebrosos do clericalismo.

Muitos annos antes da guerra franco-prussiana, Thiers, com o tino profundo de estadista, porventura sem superior na Europa, perspicuamente predisse as calamitosas consequências do governo de Luiz Napoleão.

Sedan tudo confirmo.
Pois bem, o façanhudo paladino bonapartista, Cassagnac, no auge da sua audacia, calumniando a historia, pretende responsabilisar Thiers pela derrota da França!

E ainda não estão contentes.
Anarchisando a republica, os clericães aspiram dous fins : entregar a França ao cazarismo e a Italia ao Papado.

O fim d'este seculo dirá quem venceu : se a igreja ou o Estado.

Vinte cinco annos depois do golpe d'Estado imperial, o golpe d'Estado clerical. O 2 de Dezembro matou a segunda Republica com a espada, o 16 de Maio pretende matar a terceira Republica com o hyssope. Depois do cazarismo, o clericalismo.

A que espectáculo consternador acaba de as-

sistir a Europa estupefacta ! Versalhes ignora Constantinopla. As intrigas de sachristia valem as do serrallo.

Dentro de tres dias, um presidente de Republica, nomeado para a presidencia, durante uma sessão nocturna tumultuosa, por uma assembleia incorrigivel, encarregado de respeitar as leis constitucionaes e a vontade nacional, e que, ha dous annos, consente chamar-se o leal Bayard, de repente, em plena paz, despede um ministro como se despede um laçao, impõe á França um governo clerical, proroga, digamos melhor, expulsa, sem permittir-lhes pronunciar uma só palavra, o senado e a camara dos deputados, os eleitos da nação !

Taes são as tres felizes datas do clericalismo, 16, 17 e 18 de Maio, desforras do 4 de Maio (ordem do dia anti-clerical), do 20 de Janeiro 1875, (votação das leis constitucionaes), e do 4 de Setembro de 1870 (fundação da Republica.)

Substitue-se uma legalidade regulamentar pela legalidade politica, considera-se como nullo e não havido o suffragio popular, oppõem-se os caprichos pessoases á vontade nacional, affronta-se alegremente a opinião da Europa, vae-se levanamente ao encontro de complicações inextricaveis, e, ás guerras clericães do Mexico e da Allemanha, pretende-se acrescentar uma nova guerra clerical contra a Italia.

Demais, isso é logico.
Não era, entretanto, preciso festejar o cinquentenario episcopal de Pio IX ? Seria bastante para o presidente da Republica franceza enviar ao principe dos Syllabus quatro caixas cheias de presentes ?

Não seria preciso entregar-lhe o governo da França ?
O que resultará do golpe d'Estado clerical d'este duelo de morte entre o ultramontanismo e a Republica ? Não o sabemos.

Se o ministerio clerical se conservasse na sua legalidade regulamentar, ficaríamos, em definitiva, sem inquietação.

Após duas prorogações e uma dissolução viria o suffragio universal.
A França, sem se inquietar por forma alguma com o terrorismo brogliano, saberia como reclamar pelos seus direitos ; mas quem soube tramar nas sombras o golpe d'Estado clerical pôde, sem o menor escrupulo, collocar-se acima das leis e arriscar todas as aventuras.

Se desconhecemos o futuro, o presente nos pertence, e convém aproveitar-lhe as lições. Com o dogma da infalibilidade papal affirmou-se, em nossos dias, o da supremacia das classes directoras.

Constituíram-se, proprio motu, na França, classes directoras, e estribaram-se nas heranças da antiga nobreza. Pretendem só ellas representar a ordem, a propriedade, a familia, a religião

e possuirem só ellas o direito de dirigir os destinos da nação.

Exigem, em nome da sua posição social, das suas riquezas, do seu cultivo intellectual, dos seus interesses especiaes, o respeito e a obediencia.

Se o suffragio universal lhes dá o poder, dá-lhes o que lhes pertence, nada mais ; se os desconhece ou os repelle, têm elles o direito de asenhorearem-se, mesmo por um golpe d'Estado, do poder que é legitima propriedade d'elles.

As classes directoras collocam-se acima do suffragio universal e de suas vicissitudes. Em uma palavra, o salão é tudo ; o forum nada.

Entretanto, as classes directoras dirigem mal. Quando, em outro tempo, chamavam-se imperio, cream o despotismo e produziram as guerras mexicana e franco-allema ; quando chamam-se Republica, estabelecem o terrorismo e o estado de sitio, os milagres e as peregrinações de Lourdes, as universidades papaes e as esmolarias militares, os sanctuarios do Sagrado Coração e os golpes d'Estado.

E agora, se vier a revolução, se surgirem as desordens, quem serão os responsaveis ?

O povo que soffre paciente durante sete annos, ou as classes directoras que durante esses sete annos, accumularam provocações sobre provocações, crimes sobre crimes ?

Quem, na hora actual, representa a ordem, a familia, a propriedade, a verdadeira religião ? O povo que respeita a lei, ou as classes directoras que a violam ? o povo que quer a independencia religiosa da França, ou as classes directoras que a entregam ao episcopado ao papado ?

O golpe de Estado de 16 de Maio, consequencia logica das obras da classe directora durante estes ultimos sete annos, prova que as pretendidas classes directoras não representam por modo algum a ordem, a propriedade, a familia, a religião, mas que tão sómente representam as suas mesquinhas paixões e os seus interesses de casta.
Não possuem direito algum especial ao governo do paiz ; os factos, pelo contrario, puzeram em evidencia a sua incapacidade incuravel. O golpe de Estado de 16 de Maio subscreveu a sua perda.

Depois de ter condemnado sem appellação as pretensões usurpadas das classes directoras, o golpe de Estado Mac-mahoniano prova, uma vez mais, o poder do ultramontanismo.

Quem, pois, sustentou as classes directoras, divididas em tres partidos monarchicos, na sua luta a todo o transe contra as leis, o suffragio universal, o povo e a Republica ?

Quem abençoou as armas, forneceu os soldados, dirigiu os committimentos ?
Quem conspirou em Versalhes e no Elyseo ?
Quem impoz o golpe de Estado ?
A Europa não se illudio um só instante. Es-

—Entre. Assente-se defronte do fogo. Mulher, uma tigella de sopa.

O homem, animado pelo acolhimento de Combret, entrou, fechou a porta, desembarçou-se da capa e aproximou-se do fogão.

Puzeram entre as suas mãos tremulas um prato de barro vidrado cheio de caldo, uma colher de estanho, e elle começou a comer.
Ninguém lhe prestava attenção. Os moradores da herdade tinham recalhido na sua apathia e na sua tristeza. Nem sequer olhavam para elle.

—Está-se triste por aqui, muito triste ! disse elle ao cabo de alguns instantes.

Ninguém respondeu. Então levantou-se e dirrigindo-se para o reendeiro :

—Combret, disse elle, não me reconhecetes ? Desta vez o seu tom fez estremecer Combret. Levantou os olhos para o visitante e fitou-o. Depois, levantando-se de repente :

—João, o tunante ! exclamou. Você já está fóra da prisão ?

—Estou ; não tinha fundamento a accusação que me faziam. Reconheceram a minha innocencia. Puzeram-me em liberdade.

—Porém esse traje, essa barba feita ?

—Estou muito mudado, não é assim ? E' que não quero mais ser conhecido nestes lugares. O meu papel de santo, de feitiçeiro, de mendigo acabou-se. João, o tunante, morreu, e em lugar delle vêes agora um pae cujo coração sangra e que jurou descobrir o assassino de sua filha.

—E' então verdade ? perguntou a reendeira, tomando parte na conversação. Não mentio ? Salviette era sua filha ?

—Fui eu quem a depoz, uma noite, diante da sua porta, seis mezes depois do seu nascimento. Sua mãe tinha morrido e eu não podia cuidar dessa criança. Confie-a aos seus cuidados, sa-

pontaneamente, sem a minima hesitação, apellidou o 16 de Maio, golpe de Estado clerical.

Quando, no dia 4 de Maio, Gambetta exclamou: « O clericalismo, eis ahí o perigo, » não pronunciava uma phrase declamatoria, não agitava um espectro vão, não evocava um fantasma imaginario ; enunuciava uma rude verdade religiosa, politica e social ; o unico defeito dessa phrase, foi ter sido pronunciada muito tarde.

O ultramontanismo, com os seus dogmas, o seu Syllabus, o seu claro, os seus conventos, as suas escolas, as suas universidades, as suas influencias, as suas riquezas ; o ultramontanismo com a sua junta central, o collegio dos cardeaes e as congregações, com o seu chefe unico e infallivel, o papa ; o ultramontanismo, gigantesca internacional, que oppõe-se ás nossas liberdades, á nossa independencia, á todas as conquistas da sociedade moderna ; o ultramontanismo que possui a Belgica, inquieta a Allemanha, ameaça a Italia, agita a Inglaterra e a America, e que dá, quando lhe apraz, golpes de Estado na França, é certamente uma potencia e um perigo. Agora ninguém ousaria negal-o. E' preciso, portanto, lutar.

Nós, suíços, não nos julgamos ao abrigo ou fóra do perigo.

Os progressos realisados, as conquistas obtidas, aqui e ali, não são garantias sufficientes. O ultramontanismo prosegue o seu intento na Suíça como em todos os paizes. O perigo que paira sobre toda a Europa, que desce ora sobre um povo, ora sobre um outro, pôde descer sobre a nossa patria.

E' preciso, portanto, lutar.
Quem sabe, se, muito brava, não seremos chamados para formar, acima de nossas divergencias politicas e religiosas, uma liga suíça anti-ultramontana ; uma liga composta de todos os homens de boa vontade, catholicos, protestantes, livres-pensadores, e decidida a combater a todo o transe o ultramontanismo ; uma liga encarregada de sustentar os governos energicos, de despertar os governos adormecidos e de reanimar as energias populares ?

E' preciso lutar, lutar ainda, lutar sempre.

Industrias humanas

Em uma correspondencia de Pariz, de 22 de Junho para o *Journal do Commercio*, lê-se :

« Tem-se dito que o nosso seculo é o do vapor e da electricidade.

Eu por mim o que mais admiro nesta época é a diversidade das industrias humanas. Nesta quinzena puz-me a estudar os diversos officios e generos de commercio mais exóticos, e talvez

bando que assim ella seria feliz. Enviava-lhes frequentemente auxilios e regosijava-me vendo que as minhas previsões não me tinham enganado e que a tinha collocado entre mãos paternas. Pelo que fizeram por ella, sejam abençoados.

Houve um momento de silencio.

As lagrimas despontavam em em seus olhos ; as fronte inclinavam-se sob a immensidade desse sombrio desespero.

—Escuta, Combret ! disse de repente João, o tunante.

O reendeiro aproximou-se-lhe. Trocaram em voz baixa as seguintes palavras :

—Os funeraes de Salviette, tiveram lugar, não é verdade ?

—No dia seguinte ao do crime. Todo o povo do lugar assistiu a elles.

—Onde a enterraram, a querida filha ?

—No cemiterio de Castillon.

—E' preciso que me acompanhes até lá para mostrar-me o seu tumulo.

—Não receia ser reconhecido por aquelles que encontrarmos ?

—Tu mesmo te enganaste a principio. Ninguém reconhecerá sob esta nova figura e sob estes novos vestuarios, João, o tunante.

—Mulher, o meu chapéu, a minha capa, disse Combret.

—Vaes saber homem ? perguntou Combrette obedecendo.

—Por uma hora. Prepara um leito para João, o tunante. Até nova ordem fica sendo nosso hospede.

—Obrigado, respondeu simplesmente João, o tunante. Combrette, se me quizer fazer um favor, deixe-me dormir n' o quarto de minhafilha.

Combrette fez um signal affirmativo.

(Continúa.)

FOLHETIM (20)

JOÃO, O TUNANTE

FOR

Ernesto Daudet

(Trad. para a *Gazeta de Campinas*)

III

(Continuação)

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, João, o tunante, foi posto em liberdade.

Graças á liberalidade da sra. de Saramie, pôde trocar os seus farrapos por um fato mais quente.

Vestido, não mais como um monge, mas como um camponez, tendo feito cortar a sua comprida barba branca, afim de não ser reconhecido, deixou Nimes, sem que o sr. de Saramie o tivesse visto sob esse novo aspecto.

Dirigiu-se para Castillon. Fazia 4 dias depois da morte de Salviette, pelo meio dia.

No pavimento inferior da herdade onde a infeliz moça fóra tão miseravelmente assassinada, estavam o reendeiro Combret, sua mulher e o criado Cancel, assentados á volta de uma meza e tomavam a sua refeição.

Em seus semblantes transluzia uma sombria tristeza.

Comiam silenciosamente como se trouxessem ainda o peso da commoção terrivel e cruel que tinham soffrido.

O reendeiro e sua mulher tinham envelhecido em 4 dias 10 annos.

E' que elles amavam Salviette tanto como se fosse sua filha ; e que o seu coração estava despedaçado pela perda subita que os ferira e mais ainda pelo horror dessa medonha morte.

Esta herdade em que elles vivam havia já tanto tempo, d'onde o proprietario, movido por um sentimento de compaixão, não quizera expulsal-os, comquanto os seus braços não fossem mais sufficientes para a cultura e que os rendimentos não lhe fossem regularmente pagos ; esta herdade, até então objecto de seu affecto, tornára-se odiosa por elles.

Pensavam em deixal-a, em reunir os seus escasos recursos, em irem procurar algures um abrigo, não querendo mais viver sósninhos nesses lugares que Salviette embelezára com seus sorrisos, com seu encanto, e diante dos quaes os habitantes do lugar, que a designavam agora pelo nome da casa do crime, não passavam sem se benzer.

Cada um delles, nesse momento, entregava-se a sombrias reflexões.

Os seus corações enlutados, não tinham mais esperanças.

Estavam nessa idade em que qualquer catastrophe não só se torna irreparavel, mas ainda deixa inconsolaveis áquelles que attinge.

De repente a porta abriu-se.

Appareceu um homem no limiar. Era um velho, vestido como um camponez, trazia calças de fustão pardo, uma bluzza da mesma cor, uma *limousine* e um chapéu de pello de raposa ; um bastão para sustentar o seu andar e apoiar seu corpo curvado.

Os seus cabellos brancos estavam cortados rentes. Não tinha barba nem bigodes. O rosto tinha tantas rugas como um velho pergaminho e uma côr avermelhada, que attestava os effeitos perniciosos do sol e do vento.

—O que deseja o senhor ? perguntou Combret.

—Honrada gente, respondeu o desconhecido, tenho frio e fome.

não seja sem interesse para os leitores examinar algumas amostras desses bellos productos do espirito humano.

Ao passar perto do Jardim das Plantas, vi o « mercado dos sapos », immenso emporio onde vendem-se aos hortelões inglezes milhares desses batracios, que servem para destruir, nas hortas e jardins, as moscas, caracóis, lagartas e outros insectos ou animaes nocivos.

Os sapos alli estão amontoados, conforme o tamanho, em pipas sem fundo, onde os vendedores mettem as mãos para mostrar a « fazenda » aos freguezes.

Em Paris, o preço de 100 sapos varia entre 22 e 30 \$; em Londres é de 32 a 38 \$.

Dizem-me (mas não affirmo) que, na capital da Inglaterra, mais de uma loura miss, das mais aristocraticas, brinca com enormes sapos, como as moças aqui brincam com cachorrinhos!

Na America do Norte, em Kansas-City, acaba de crear-se um vasto estabelecimento onde se salga e prepara em conserva carne de rato.

As elegantes latinhas são exportadas para a China, cujos habitantes adoram esse delicioso guizado.

N'um relatório consular inglez encontro a indicação de outro ramo importante de commercio.

« Trata-se, diz o « North China Herald », dos restos de cabellos apanhados nas lojas dos barbeiros chins para serem exportados para a Europa.

Este commercio principiou em 1873, e durante aquelle anno exportaram-se 141 pacotes de cabellos representando uma somma avultada. Em 1875 as remessas subiram a 1.000 pacotes, representando uma quantia de quasi 40.000\$000. »

Ora, todos sabem que esses cabellos são vendidos aos cabeleireiros de Londres e Paris, cujo sortimento vai ás cinco partes do mundo, e, especialmente, para o Brazil, de sorte que as nossas lindas patricias andam com pennas, quero dizer, com cabellos de chinezas!

O peor é que algumas nem cabellos postigos querem, contentam-se com uma composição de fios pretos, que imitam cabellos.

Ha dias achei-me em casa de um dos mais abastados commissarios de Paris, quando trouxeram-lhe amostras das taes cabeleiras, madeixas, etc., imitadas: tudo era de fio de algodão trabalhado com muita arte.

Disse-me o negociante que mandára certa porção para o Brazil. Horror!

Amor que mata

Um moço fóra, ainda em verdes annos, enviado a Paris por seu pae, alto funcionario austriaco, para terminar os estudos.

Encontrando uma occasião, em um baile publico, uma moça chamada Gabriella Regnaud, apaixonou-se por ella.

Gabriella que até então fóra uma d'essas creaturas, que só amam o prazer e o luxo, e no dia seguinte esquecem o adorador da vespera, foi tocada pela paixão de um coração que a vida parisiense ainda não havia pervertido.

Lançando um olhar para o passado, Gabriella teve horror da vida que havia levado, e não mais appareceu em parte alguma.

Entregues ás doçuras de um amor profundo, longe de todas as vistas, os dois amantes com a mente povoada de risonhas e dondradas phantasias, esqueciam-se do mundo e de tudo que os cercava.

Assim foram correndo os dias e mezes, até que o pae do moço, informado do que se passava, ordenou-lhe que saísse de Paris, o que elle não fez, pretextando diversas causas.

A final o pae insistiu terminantemente para que elle partisse, enviando-lhe dinheiro para as despesas da viagem.

O moço, porém, não partiu, e, em quanto durou o dinheiro, viveu com a moça na mais doce embriaguez.

Acabado o dinheiro, não tendo mais recursos de que lançar mão, os dois amantes tomaram a resolução de morrer.

Gabriella, receando não ter coragem para realizar este intento, pediu ao amante que a matasse primeiro, e depois se suicidasse.

Foi o que aconteceu.

Um dia os visinhos ouviram uma dupla detonação, partida dos aposentos dos dois amantes, e acudiram immediatamente.

Encontraram o moço morto, e Gabriella que respirava ajuda, foi transportada para o hospital Beaujon, onde, poucos dias depois, exhalou o ultimo suspiro.

Nem um instante se quer manifestou ella o menor arrependimento, nem deu o minimo signal de deixar a vida com pesar.

Pelo contrario, momentos antes que a alma se lhe partisse, murmurou entre um sorriso e uma lagrima, que como um fio de perolas, pelas faces lhe deslisou, estas palavras:

— Vou tornar a vel-o!

Interessante edital

Um jornal de Paris extracta do « Diario Official, » da Sublime Porta, o seguinte edital de policia, relativo ao que alli, se chama « capricho anti-patriotico » das elegancias de Stambul:

« Algumas mulheres turcas, esquecidas da sua propria dignidade, passeiam nas ruas e nos bazares com vestidos pouco conformes aos usos

e regulamentos estabelecidos. Em vez de serem os seus « feredis » de uma cor séria e uniforme, ostentam côres as mais garridas e variadas.

Os seus « yachmaks », longe de serem de tela encorpada, são da mais ligeira gaze. Em lugar de calçarem as antigas e singelas sandalias, trazem os pés apertados em incommodo calçado á franceza.

Situação tão irreverente a que chegaram as damas turcas, deve desaparecer sem perda de tempo.

Por ordem de S. M. o sultão, tomaram-se as mais severas providencias para evitar que a vista de tão escandaloso espectáculo afflijã as pessoas honestas.

Com effeito, pelo ministerio de policia se nomearam « mussetichs » (agentes secretos) que façam uma especial vigilancia nas ruas e bazares.

Toda a pessoa que encontrar uma dama turca a passear em Loffuji-han, Tchicolet, etc., ou que entre em qualquar bazar, indo em trajo de moda illegal, será obrigada a informar, pelos seus criados, do nome e domicilio da dita dama, no caso de que vá só, a seguirá de longe até sua casa, onde tomará as necessarias informacoes.

Logo que o ministerio de policia fôr informado pelo agente, mandará aviso á familia da dama, para que não a deixe sahir de casa sem o vestido regulamentar.

Toda a dama turca, que depois do primeiro aviso seja apanhada em reincidencia, será condemnada em uma multa. »

« Está-nos a parecer, acrescenta o referido jornal, que a Turquia quer evitar as modas com multas, por este meio obterá bons recursos para as despesas da guerra.

Pagar a multa será tambem uma moda.

Desta maneira o « capricho anti-patriotico » poderá conciliar-se com o « patriotismo » de concorrer para as despesas da patria.

As mulheres... têm caprichos!

Nós fallamos das turcas... já se entende. »

NOTICIARIO

O golpe d'Estado—Ao obsequio de um nosso assignante, estrangeiro ha muito residente no Brazil, devemos o ter occasião de oferecer aos nossos leitores o artigo que com esta epigraphe damos em nossas columnas editoriaes, traduzido do jornal *Le National Suisse*, de Neuchâtel.

Recommendo a leitura desse artigo, agradecemos a offerta desse numero do importante jornal Suiso.

Padre Belchior de Pontes—Poucas vezes os amigos das boas letras terão uma idêntica occasião de alegrar-se como pela noticia que aqui lhes damos de estar proximo a ser exposto á venda o 2º tomo desse importante trabalho litterario do intelligente escriptor brasileiro, sr. Julio Ribeiro.

Theatro S. Carlos—A companhia dramatica dirigida pelo actor Ribeiro Guimarães, annuncia para hoje o primeiro espectáculo com o drama Pedro Sem.

Noticias telegraphiccas—Lê-se na « Provincia » de hontem:

Hontem, ás 5 da tarde, nos foram expedidas do Rio as seguintes:

—Hoje foram votados na camara dos deputados dois artigos de orçamento.

Começou na mesma camara a discussão das emendas e additivos sobre os novos impostos.

Fallou o sr. Dantas, deputado pela Bahia.

—Sobre a guerra do Oriente um telegramma de Londres, datado de 23 do corrente, communi-ca o seguinte:

As tropas russas e turcas travaram um combate entre Nicopolis e os montes Balkans.

As tropas turcas foram as victoriosas.

—Um telegramma particular de Londres avisa que tropas inglezas receberam ordem de embarcar para Malta.

—Na Bahia foi preso um certo Tupinambá como moedeiro de notas falsas de cem mil réis.

Prado Fluminense—Effectuaram-se na Côte no dia 22 as terceiras corridas organisadas este anno pela sociedade *Jockey Club*.

A concurrencia foi extraordinaria, como poucas vezes tem havido, devido isso principalmente ao interesse que despertava o 7º pareo, cujo premio de 5:000\$000, era disputado por 5 animaes dos quaes 3 inteiramente novos no Prado e de procedencia estrangeira e um o vencedor de nome *Incognito*, natural do Rio da Prata. Singular, Ernest, Gipsy Gial e Secret seguiram o vencedor na ordem em que ali ficam inscriptos.

Além do cavallo Ernest, correu mais no 2º e no 4º pareo a egua *Perdrix*, que como aquelle pertence a alguns Campineiros. A *Perdrix* que em ambos os pareos competiu com o cavallo *Montezuma*, foi considerada vencedora no 4º pareo, decidindo o juiz contra ella no 2º, apesar do protesto e das reclamações que se levantaram contra essa decisão pelo facto de ter a *Perdrix* sido apertada contra a cerca.

Parece justa a reclamação havida, por isso que, na 4ª corrida ganhou ella do mesmo *Montezuma* com grande vantagem.

Foram avultadas as apostas quer no jogo da poule (onde correram mais de 60:000\$), quer por fóra, dizendo-se que só o proprietario do *Incognito*, commendador Souza Barros ganhou mais de 12:000\$.

S. Paulo—O *Correio Paulistano* de 24 dá as seguintes noticias:

« **ARROMBAMENTO** » E **RUBO**—Communicam-nos da secretaria da policia, que na noite de 21 do corrente, pelas 11 horas mais ou menos, penetraram os larpios na casa n. 27 da rua da Esperança, em que mora Benedicta de tal vilgo Tucana—arrombando uma porta dos fundos, e roubaram joias e outros objectos, pertencentes á mesma.

Apesar das diligencias empregadas pela policia, não se poude ainda descobrir os autores deste crime.

Fez-se o competente auto de corpo de delicto. »

« **FEROCIDADE POLICIAL**—Communicam-nos o seguinte:

« No domingo ás 11 1/2 horas da noite, uma patrulha do corpo policial permanente, encontrando um pobre italiano em completo estado de embriaguez, na rua de S. Bento, prendeo-o, e como elle, ajudado pelo alcool, tentasse resistir, os « guardas » da tranquillidade publica, pucharam dos seus sabres e esbordoaram barbaramente o infeliz ébrio.

Uma pessoa que passava na occasião fazendolhes ver que não podiam espaucar o homem, obteve como resposta:—« Tanto podemos que fazemos. »

Pedimos ao exm. sr. dr. chefe de policia alguma providencia, pois enquanto os ladrões assaltam o viandante em plena rua, os srs. policiaes ou dormem pelas esquinas, ou praticam actos de bravura como o que acabamos de relatar. »

A *Provincia* de hontem diz:

« **MAIS PROESAS**—Ante-hontem por volta das onze e meia da noite, quatro individuos assaltaram um transeunte no largo da Liberdade, tentando applicar-lhe ao nariz um lenço embebido em chloroformio.

Aos gritos da victima accudiram os soldados, houve grande pancadaria, mas consta-nos que foram agarrados dous dos taes.

—Pela segunda vez foi ante-hontem explorada a casa do sr. Ezequiel Freire, na Consolação.

Quando elle levantou-se e abriu a janella que deita para o quintal, já um dos « batedores » escalava o muro.

Assim que fechou a janella, aproveitou a occasião para pôr-se a pannos um outro que estava accorado em baixo da mesma.

Algumas pessoas nos têm lembrado a conveniencia de empregar a guarda urbana no policiamento das ruas á noite, uma vez que os soldados do corpo de permanentes não bastam para isso.

E de facto nas actuaes emergenciaes, melhor serviço nos prestarão os urbanos garantindo a segurança das vidas e da propriedade, do que de dia com a imposição de multas e caça aos animaes abandonados.

O que é certo é que muitas familias não querem sahir á noite, de medo dos visitantes.

Em que feliz quadra vieram para cá as companhias lyrica e dramatica!

Santos—Lê-se no *Diario de Santos*, de 24:

« **AMEAÇA**—Consta-nos que ante-hontem ás 8 1/2 horas da noite na rua de S. Leopoldo, o tenente Pinho, ex-delegado de policia desta cidade e que se acha pronunciado por crime de ferimentos leves na pessoa do sexagenario Joaquim Manoel da Silva, acompanhado de um desconhecido, provocou o portuguez Bispo, estabelecido naquella rua com casa de molhados; chegando a ameaçal-o com uma faca que trazia.

A intervenção de varios individuos impedio talvez a perpetrção de um novo crime.

Dizem que o motivo da ameaça foi ter o cidadão Bispo deposito como testemunha do processo Joaquim Manoel contrariamente á vontade de Pinho. »

« **COLONOS**—Entrou ante-hontem á tarde no nosso porto o grande vapor italiano de quatro mastros « Europa », procedente de Genova com escala por Cadiz, trazendo a bordo 521 colonos para esta provincia.

Entre elles devisamos padres lasaristas...

Tem razão o nosso collega do « Globo... »

—Diz mais que hontem devia ter estreado a companhia de zarzuelas, dirigida por Bonaplata.

Sorocaba—Refere o *Ypanema* de 22:

« **DESASTRE**—Em um dia da semana passada estando um menino, filho do sr. José Bernardo de Mascarenhas Camello, brincando com outro menino em uma ameixeira, e quando dependurou-se em um galho da arvore, este quebrou-se, lançando o por terra, do que resultou-lhe fracturar a perna, a qual foi promptamente incauada pelo dr. Monteiro e o pharmaceutico Carvalho de Mascarenhas.

Consta achar-se melhor. »

S. José dos Campos—A « Joven America » de 22, além de um energico editorial verberando a actualidade politica, traz as seguintes locais:

« **MESTRE BONIFACIO**—Pedimos ás autoridades policiaes, as mais energicas providencias sobre os estupidos curandeiros que infestam este municipio.

No Bairro do Jaguary, appareceu um tal « Mestre Bonifacio », curador de feitiços, e de outras enfermidades; anda munido de um grande sortimento de raizes, que applica a torto e a direito, e assim vaes zombando da credulidade de alguns individuos e matando aos que tem a infelicidade de cair-lhe nas garças.

Recommendamos aos srs. fazendeiros, que o obzqueiem com uma doze de chicote, visto ás autoridades locais não o mandarem « tomar ares » na casa da correção da capital.

E' necessario que haja qualquar providencia neste sentido, visto que, destes « medicos », ha por aqui em abundancia. »

« **AO PROCURADOR DE S. BENEDICTO**—Um preto que grita desastradamente pelas ruas quando põe em leilão, frangos e leitões que se dão ao « santo »—especula com os taes leitões.

No domingo passado uma pessoa desejou arrematar uma leitão e lançou—3\$500; porém outro que a queria, disse ao preto: mais um tostão e... cale a boca...

O preto que é « finorio » não poz a menor duvida, e a leitão que podia dar cinco ou seis mil réis, deu apenas 3\$600!

E' bom que aquelles, que tem por costume mandar presentes aos « santos », saibam que mandam ao « diabo »—aos especuladores, que vivem pelas igrejas a « proteger aos milagrosos »—sem auferir interesse algum. »

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiah, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição, e Patrocínio das Araras.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiah, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jabú, Passa Quatro, São Simão, Monte-mór, Constituição, Porto-Feliz, Cabreuva e Tietê.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao proprietario do hotel da America

Pela *Gazeta* de hontem vem o proprietario deste hotel defender-se d'uma accusação que, como diz elle, « perversamente se procura lançar sobre a administração deste hotel a pecha de « sobre exorbitancias pelas bebidas que aqui se vendem? »

O sr. Pinto vem mais dizer ao publico que um cocheiro acompanhado por uma moça bebeu duas garrafas de vinho virgem de superior qualidade, exigindo por ellas um empregado da casa 3\$000.

Não é exacto.

Vinho virgem não o tinha o proprietario por quanto sendo-lhe esse pedido assim o declarou.

Para ser *Figueira* e boa *zurrapa* sabe Deus o que custou.

Quanto ao pagamento, o que se deu, foi o seguinte: tendo-se-lhe entregado 5\$ e não apparecendo o troco 10 minutos depois, parecia que era esse o preço por que se cobrava o dono do hotel.

Contestação por contestação, palavra por palavra, esperamos que o sr. Pinto que nunca *faltou á verdade* em todos os actos de sua vida, prove de que lado ella está.

V. E.

O dr. Candido Barata

Retirando-se temporariamente para fóra d'esta cidade por encommodos de familia, pede desculpa a todas as pessoas de sua amizade de quem não pôde despedir-se. 3-1

Senhores!

Pergunta-se ao sr. proprietario de um hotel desta America, qual o motivo por que hontem pelas 9 horas da noite pediu a um passageiro por duas garrafas de vinho o preço exorbitante de 5\$000 sendo vinho Figueira?

Depois que o individuo bebeu pagou prompto, mas faz este aviso so respeitavel publico, a bem de que este saiba qual é o hotel mais barato desta cidade.

Senhores! Um dono de hotel devia ter consciencia de que um pobre cocheiro não pôde pagar taes exorbitancias, pois que ganhando 2\$ por dia não deve servir de meio para....

Digo e disse. O padecente.

V. E. (Cocheiro.)

23 de Julho de 1877. 3-1

Limeira

Consta-nos que o sr. Antonio Benedicto de Oliveira, está com vistas de obter o lugar de chefe na infeliz Limeira. 10-9

A alma do conego

EDITAES

Guilherme Pupo Nogueira, fiscal da camara municipal nesta cidade, na fórmula da lei, etc., etc.

Faço publico que hoje quinta-feira, 26 de Julho de 1877, ás 10 horas do dia no lugar do costume em frente á cadeia, o porteiro da camara apregoará em hasta publica para ser arrematada por quem mais der, uma besta pelo de rato, altura regular, velha, marca embaralhada. Foi apreendida no largo do Mercado no dia 12 do

corrente mez, não tendo sido reclamada no prazo legal. E para coustar lavrei o presente edital que assigno.

Guilherme Pupo Nogueira,
Fiscal da camara.



COMPANHIA MOGYANA

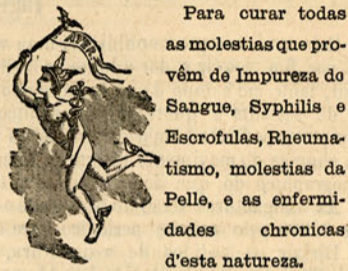
ASSEMBLEA GERAL

De ordem da diretorio convido aos srs. accionistas para a reunião d'Assembléa Geral semestral que terá lugar no dia 26 de Agosto proximo, ao meio dia, no respectivo escriptorio. 5—3

Campinas, 24 de Julho de 1877.
O Secretario—Correa Dias.

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado



Para curar todas as molestias que provêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.

Esta preciosa preparação offerece um meio eficaz para combater grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provém de vicio ou impureza do sangue. Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita vertez pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficacientemente curados com este remédio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um específico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ouvidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Algodão da fabrica do Salto

Amaral Souza & Irmão acabam de receber grande sortimento e por preços baratos, rua Direita n. 7 esquina da do General Ozorio.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de

CARLOS FERREIRA

A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

LIMEIRA

Botica dos Indios

Rua do Commercio n. 95

NO BEXIGA

Chegou um grande sortimento de drogas preparações officinaes e especialidades estrangeiras, avia-se receitas medicas a qualquer hora do dia ou da noite, com promptidão e acieo, no mesmo estabelecimento tem commodos bastantes para receber e tratar de enfermos sobre a direcção dos srs. medicos formados isto é não sendo molestias contagiosas, tem tambem bichas monstras para alugar, tem quem as va applicar, a mesma pessoa sabe sangrar, tirar dentes e applicar ventosas salgadas essecas; tambem tem sala reservada, para os srs. medicos consultarem e operarem qualquer enfermo. 3—2

PASSAS

Superiores (raisins roiaux) em bocetas enfeitadas.

Figos de Smyrna, especiaes, em bonitas bocetas. Chegaram á 5—4

CERQUERA E AMARAL

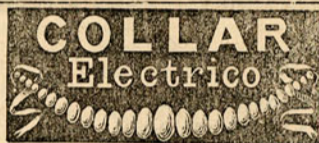
BANDEIJAS

Ovae marchetadas. Ditas ovae finas. Muito baratas, chegaram á 5—4

CERQUERA E AMARAL
SOCIEDADE

Artistica Beneficente

Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro proeurator Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10—8



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

e as Preservar das Convulsões

AO GRANDE F. Rodde RUA DO MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da estrela.

RUA DO COMMERCCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

HOTEL DA EUROPA

Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia. Servicos de comida, nas salas ou nos quartos a vontade; cosinha e adega, é o que se póde exigir de melhor. Salão para 100 talheres. Encarrega-se de qualquer encomenda e de banquetes para fóra. Asseio, promptidão e honestidade. 25—10

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A seréa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

Hotel d'America

Neste hotel fornece-se comida para fóra a 40000 rs. por mez; para pensionistas internos a 35000 por mez, sendo pessoas de bom comportamento; para passageiros por preço commodo.

Tambem fornece ceia. As pessoas decentes que quizerem visitar minha casa serão bem servidas com promptidão e barateza.

Campinas, 21 de Julho de 1877.

MANOEL FERREIRA PINTO.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se por preço commodo uma excelente casa de morada, sita á rua do Rosario n. 10, emfrente ao sobrado do barão de Atybaia. Para tratar com Francisco Glycerio. 3—3

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha. PREÇO—17200



DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n.8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de em dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50—21

Casas à venda

Vendem-se, por preços commodos, uma casa de morada situada ao largo de Santa Cruz, rua da Ponte n. 42, e metade de uma outra sita no mesmo largo n. 27, as quaes achão-se em magnifico estado Para tratar sobre condições e preço com Francisco Glycerio. Campinas, 16 de Julho de 1877. 6—6



Companhia Mogyana

8 chamada para prolongamento

A directoria deliberou fazer a 8ª chamada de capitães para o prolongamento á Casa Branca, na razão de 10 por cento ou 200000 por ação, e que será effectuado de 20 a 31 de Agosto proximo.

Convido, portanto, aos srs. accionistas á realisarem as suas entradas no escriptorio da Companhia, ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 20 de Julho de 1877.

O secretario, Correa Dias.

6—4

LINDOS

Vasos de porcelana para plantar flores. Chegaram á 5—5

CERQUERA E AMARAL

Lugar magnifico

Para negocio, aluga-se na rua do Commercio, para tratar com Viuva Couto & Filho.

Largo do Rosario 3—2

Machinas de costura

SINGER LEGITIMAS

Os abaixo-assignados, unicos agentes geraes nesta provincia das machinas Singer legitimas, participam ao publico que continuam a vendel-as pelos seguintes preços:

- Machinas de familia sem tampa 6800
- Idem com tampa, 7800
- Idem para alfaiates de 8000 á 9000
- Machinas de mão sem tampa, 5000
- Idem com tampa, 6000
- Agulhas cada duzia, 100
- Linha para machinas duzia, 17200

Oleo, retroz e accessorios a preços barattissimos.

O comprador pode experimentar a machina em casa uma semana antes de concluir a compra. Concertamos as machinas o primeiro anno gratis.

Guilherme P. Ralston & Comp.

ES CRAVA

Aluga-se uma negra que sabe lavar e cosinhar. á rua do General Ozorio n. 54. 3—2

ATTENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

ANNUNCIOS



Joaquim do Amaral Camargo agradece a todas as pessoas que acompanharam até o ultimo jazigo os restos de seu liberto Tobias e convidada-as a assistirem a missa do setimo dia, que celebrará-se-ha terça-feira 30 do corrente, na Matriz da Conceição, ás 9 horas da manhã. Campinas, 25 de Julho de 1877. 2—1

A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:
LOJ.: REGENERAÇ.: III
Sess.: Mag.: de iniciac.:

Sabbado, 28 do corrente, ás 7 horas. Espere-se o comparecimento dos Op.: da Off.: e convida-se os Irs.: extra-quadro, para que se dignem abrilhantar o acto.

Campinas, 25 de Julho de 1877. 3—1

Odorico Mendes—Gr.: 18 Secret.:

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE HISTORICO ORIGINAL BRAZILEIRO POR JULIO RIBEIRO

Por estes dias será exposto á venda o 2º tomo d'este interessante trabalho litterario, cujo 1º tomo merecco os maiores gabos da imprensa e dos homens de letras do paiz.

LIMEIRA

Pertencem á sociedade Limeirense dos Appreciadores da parte de S. Benedicto dous quartos de bilhete da loteria 255ª da provincia do Rio de Janeiro, de ns. 399 e 2873, os quaes se remetteram para o sr. Felix José Monteiro, da Limeira. 3—1

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50—8

JOIAS DE PARIZ, BARATISSIMAS

MOLEQUE

Precisa-se alugar um de 12 a 13 annos. Quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao Restaurant da rua Direita n. 27. 3—3

SERRAS VERTICAES

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos o fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muita moderados garantindo a boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000	
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000	
VENTILADOR dobrado	650\$000	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 7
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	COMPLETO
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	2:400\$000
Jogo de correias (comprimento determinação)	190\$000	
O mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000	
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000	
Peneiras para ventilador cada uma	48\$500	
Chapas de aço para descascar	4\$000	

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo
Guilherme P. Ralston & Comp.

REVISTA NACIONAL

DE
SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno, tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções inéditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chronica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 5\$000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO, e de 6\$000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos ao DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Editor-proprietario—Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa

Theatro S. Carlos

NOVIDADE!! NOVIDADE!!
COMPANHIA DRAMATICA
EMPRESA R. GUIMARÃES

Quinta-feira, 26 de Julho de 1877

Esplendido e maravilhoso espectáculo!

Subirá á scena o apparatuso drama historico de grande espectáculo, em 1 prologo e 5 actos, do illustre finado

L. A. BURGAIN

Intitulado :

PEDRO SEM

QUE JA' TEVE E AGORA NÃO TEM
PERSONAGENS

João Gonçalves.	Sr. Sampaio
Pedro.	Sr. F. de Souza
Lourenço.	Sr. A. Castro
Manoel Ribeiro.	Sr. Athayde
Padre Mena.	Sr. Guimarães
Trancoso Anastacio da Purificação	Sr. Lopes
Serapião criado de Pedro.	Sr. J. Pereira
André » » »	Sr. J. Chaves
Mathias, marinheiro.	Sr. Silva
Leonardo.	Sr. A. Augusto
Adonis, meirinho.	Sr. P. Damaso
Maria.	D. Anna Chaves
Josepha, mulher de Pedro.	D. Brasilia Saldanha
Marianna, avó de Josepha.	D. V. de Castro
Amelia, prima de Lourença	D. Aurora
Malvina, filha de Pedro	D. J. Chaves

EPOCHA-1750

Titulos dos actos

PROLOGO--A maldição de João Gonçalves.
1º acto--O casamento.
2º acto--O espectro.
3º acto--Homem cruel.
4º acto--O naufragio e incendio da Torre da Marca.
5º acto--Justiça de Deus!
O naufragio do 4º acto será feito á vista do espectador.
Principiará ás 8 horas.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!..*

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.
Recebem-se encomendas.